

O ABRANTES

Director e Proprietario
AURELIO NETTO

FOLHA SEMANAL
Composto e impresso na Typographia Morgado
Praça Raymundo Soares—Abrantes



Redacção e administração
Rua da Boga—Abrantes

O CASO DA UNIVERSIDADE

Quasi todos os annos, senão todos, chega-nos uns envidos, n'esta epocha d'exames, a voz estridente d'algum alumno que se insurge contra o espirito reaccionario que predomina no nosso primeiro estabelecimento d'ensino. Que nos lembre, desde a «*Da-za Fronta*», do nosso querido e religionario Antonio José d'Almeida, até ao caso do Dr. José Eugénio Ferreira, que deu lugar á celebrada greve academica, de triste memoria, todos esses altivos protestos são motivados pela mesma razão: indifferença da

Para os professores da Universidade, salvo raras e honrosas excepções, os factos tem-nos demonstrado com a maior clareza que, ao alumno que se apresenta a exame, é indispensavel que antes honvesse mendigado a vergonhosa-mente a protecção dos lentes, e que, consequentemente, lhes tivesse agilhado á sua vontade absoluta e cobarde, toda essa nobreza e insubmissa altivez de caracter, que são o apanagio e o lemmia da mocidade culta e livre.

Que lhes importa a elles que o alumno saiba as suas lições, se elle é um *desagogo*, um *revolucionario*, um *gravatinha*, um homem livre que, no futuro, lhes pode prejudicar as digestões?

Como hão de elles comprehender o direito de cada um pensar como quer, livre e independentemente, se elles só pensaram e pensam em comer, seja qual for o meio; se elles nunca pensaram senão

como os mandaram; se elles só subiram, rastejando, agarrados á cascaca de padrinhos que exigiram que elles trepassem á onta de votos, arrancados sacrilegamente ao povo ignorante e soffredor?

Como hão de pensar d'outra forma? Ou não tivessem debaixo da sua alçada despótica e estúpida a maioria d'uma mocidade, que seria a vergonha d'uma ruça, se alguma coisa pesasse na intellectualidade da mesma.

E' triste, mas é verdade.

Na sua defesa, apresentada na reitoria da Universidade, ha periodos que são duras verdades. Primeiro o sr. Azevedo diz:

«Foi-me preciso entrar na Universidade para observar a ignorancia, a ignorancia querendo com sua desfachatez singular, o rigor no tocante da disciplina, a impopular e orgânica forçada da coexistencia, que aniquila toda a vontade, toda a energia, toda a independencia da mocidade.»

Muitas vezes saí das aulas coberto de magoamento com a covardia dos meus condiscipulos, alguns dos quaes, como em breve publicamente mostrarei, foram esbarrados insustentados por criaturas esondadas pelo feroz academicismo.

A Universidade não é somente pastagem miseravel — almas sem brío, curvadas como larvas.

A Universidade de Coimbra não cria, mata!

Torna homens incapazes de se dirigirem independentemente na vida; fôrma-nos que só se arrastam apatheticamente sobre pedregulhos cuja influencia nenhuma soffremos ha muito.

As classificações são dadas segundo a importância das proteções, sendo até avisados os alumnos mais apatheticos do dia da sua chamada.

Todos os homens, isto é, todos os homens, que es-

ta classificação merecem, assim fôr. Isto não é d'agora, é de todos os tempos, com a agravante de que cada vez vai a peor. Urge reformar aquillo, que é a vergonha d'um paiz com fôros de civilisado.

Mas, vejo o leitor perguntar com a tristeza dos desiludidos: quem o reformará?

Tem razão. Os homens do regimen tem primeiro que estudar o plano de entregar da melhor forma possível os restos das nossas colonias, a nossa emissão, e, quando mais não haja, mandar-nos para as minas do Transvaal, a tanta por cabegal.

Mas, voltamos ao caso. A seguir o académico visconde de Albuquerque diz:

«A Universidade publica uma revista mensal, a *Revista de Cultura*, onde se publicam todos os trabalhos de investigação e de ensino da nossa patria.»

Sem commentarios.

O Sr. Narciso José d'Azevedo, terminando a sua defesa, reproduz as seguintes palavras de Pedro Kropotkin:

«Se contes em si a força da mocidade, se queres viver, se queres gozar a vida inteira, plena, exultante — isto é, sentir a maior satisfação que um ser vivo pôde desejar — fôrto, se grande, se energico em tudo o que fazes.»

Se forte, e quando vives com a dignidade e a comprehensão — uma dignidade na vida, uma honra na existencia, ou um soffrimento imposto por alguma revolta contra a injustiça, contra a mentira, contra a hipocrisia.

Soberbas palavras! Belo, sublime e luminoso fôrto, á luz do qual deviam caminhar todos aquelles que se sentem dentro de si uma alma nobre, sempre propensa ao Bem e a fugir implacavelmente o Mal!

Mas, infelizmente, ha muitos cujos órgãos visuaes não resistem á intensidade d'essa Luz grandiosa: fitam-na, mas cegam...

Alvaro de Lima.

OS JESUITAS

«Os jesuitas formam uma instituição, cujo espirito e influencia são o obstáculo mais consideravel ao desenvolvimento intellectual e moral das nações, e á qual grande numero dos nossos universitários confiam a direcção dos seus filhos, porquanto fazem uma ideia bem clara das principaes e sentimentos que essa instituição inculca ás gerações novas.»

Alfredo Nardel.

Moedas de 200 réis

Foi prorogado o prazo, até ao fim do corrente anno, para a validação e troca das antigas moedas de 200 réis pelas de novo cunhadas.

Está hoje em fôrto a laboriosa população das Galveias, terra rica e abastada, onde ha muito a ideia republicana criou fundas e solidas raizes, e onde d'aqui a algumas horas se realizará um comicio de propaganda, ao qual se espera assistam muitos milhares de pessoas, que irão ouvir da bocca dos candidalhos republicanos palavras de revolta contra os crimes da monarchia, e ao mesmo tempo, um hymno de gloria, cheio de esperanza, vibrante de enthusiasmo, em honra das forças vivas de um paiz que tem o legitimo direito de se liberar de um regimen que o humilha e embrutece, e que coisa alguma tem feito na defesa da liberdade e dos interesses da nação.

O *Abrantes*, que nas Galveias, conta com amigos dedicados, envia aos republicanos d'essa villa alentadora e saúlação muito calorosa, secundando-os nos seus protestos, que são legitimos, e nas suas aspirações, que são as que n'este momen-

to animam todos os bons e verdadeiros portugueses.

Vivam os republicanos das Galveias!

Viva a Republica!

Vida Republicana

Eleições da Comissão Districtal de Santarém e Comissão Municipal Republicana d'Abrantes.

Effectuaram-se, no domingo, em todo o concelho, como fôrta annunciada, as eleições das comissões districtal e municipal republicanas, tendo decorrido o acto eleitoral na melhor ordem, reveladora, sem duvida, da acendrada fé patriótica que anima

o concelho de Santarém, o seguinte resultado:

Comissão Districtal
EFFECTIVOS

Dr. Anselmo Augusto da Costa Xavier, Dr. Francisco Nunes Godinho, Dr. José Luiz dos Santos Moita, Dr. Francisco Cruz e Manoel Antonio das Neves.

SUBSTITUTOS

Dr. Samuel Mirrado, Francisco José Pereira, João Pereira da Maia, Alfredo Folgado Moreno e Francisco da Silva Marques.

Comissão Municipal
EFFECTIVOS

Mannel João da Rosa, Justo Dias Rosa da Paixão, José Antonio das Santos, Joaquim Maria de Almeida Beja e Antonio Farinha Pereira.

SUBSTITUTOS

José Heitor Marques, Zeferino Alves da Silva, Antonio Lopes Mendes Morgado, José Maria de Carvalho e Manoel Lopes Valente Junior.

Para das Comissões Paro-
quiais de S. João e S. Vicente

Fica adiada para
manhã, segunda
feira, às 8 horas
da noite, a eleição
das comissões pa-
roquiais acima in-
dicadas, que esta-
va marcada para
hoje, e que é trans-
ferida por motivos
de força maior. A
eleição realisa-se
na sede do Centro
Republicano.

A conferência do sr. dr. José
Montez

Na sede do Centro Elei-
toral e Escolar Republicano
de Abrantes realizou-se
na segunda-feira, o nosso
prezado amigo e illustre
correligionário, o sr. dr.
José Montez, a sua an-
unciada conferência, su-
bordinada ao thema: «A
actual situação politica e a
reação clerical».

A apresentação do con-
ferente, que foi recebido
nas salas do Centro com
effusivas demonstrações de
sympathia, traçou-a com
palavras do mais caloroso
elogio o nosso prestan-
tissimo correligionário, o sr. dr.
Ramiro Guedes, que alu-
da á attitudão de nobre e
elevada intransigencia man-
tida pelo dr. Montez
na grãve acadêmica, dicen-
do que isso bastava a de-
finir-lhe o caracter e a fir-
meza de convicções. Era
um novo, é certo, mas um
novo cheiro de vida e de
entusiasmo, inspirado por
ideias de justiça, alma
aberta a todos os impul-
so generosos, de cuja de-
dicação e intelligencia
muito tinha a esperar o
partido republicano.

Camprimentando-o, em
nome de todos os republi-
canos abrantinos, convi-
dava-o a occupar o lugar
da presidencia, o que sr.
dr. Montez immediata-
mente fez, sendo recebido
com uma estrepitosa salva
de palmas por todos os as-
sistentes.

Inicia o sr. dr. Montez
a sua conferência, fazendo
a historia dos partidos ro-
tativos, que reciprocamen-
te se alcinham de la-
drões e de maximos delapi-
dadores da fazenda publi-
ca. Hintze Ribeiro e Jo-
sé Luciano de Castro, re-
vesando-se alternadamen-
te no poder, e na Junta
do Credito Publico, foram
os principaes agentes de
dissolução da politica por-
tuguesa e os principaes
cauzadores da ruina da

nação. Tudo sacrificaram
ao interesse egoista das
clientellas que á sombra
de ambos se criaram por
esse paiz fóra, ávidas de
benesses, soffregas de im-
moralidade, pervertendo e
corrompendo assim a cons-
ciencia do povo portuguez,
a ponto de se entrar em
pleno regimen de *abandona-
mentos*, com a violação de
todas as liberdades, com o
exercício de uma lei elei-
toral affrontosa, a que
João Franco chamou a
ignobil percuria, e o que
é mais, sem respeito al-
gum pelas legitimas direi-
tas individuaes, á mercê
de leis de excepção, que
são uma affronta a uma
ignominia.

Historia depois o illus-
tre conferente, desenvol-
vidamente, o que foi o 4.
de maio, fazendo a propo-
sito o elogio do dr. Ber-
nardino Machado, cujas
virtudes enaltece, pondo
em relevo as qualidades
que tanto o distinguem,
quer como homem, quer
como politico. Allude a se-
guir á dictadura franquista,
que esculpe a superior
critério, mostrando
quanto ella se incom-
patibilisa com as aspira-
ções da nação e com o pro-
prio programma de João
Franco, que contra o qual
não foi mais do que um
cartaz mirabolante, de
grande effeito scenico, des-
tinado a illudir o bom fê
dos ingenuos, para á som-
bra d'elle se praticarem as
maiores infamias e as mais
atrozes iniquidades. Se o
franquismo amanhã resus-
citasse—exclama o orador
—a todos nós compelia o
imperioso dever de o guer-
rear sem treguas, corajosa
e valentemente, na defesa
dos principios liberais que
não podem voltar a ser
calcados aos pés por doi-
dos mãos, destituídos de
senso e amor patrio.

Depois de haver mos-
trado a fallencia de todos
os partidos monarchicos,
sem exclusão da dissiden-
cia progressista, que trahiu
os seus mais solennos ju-
ramentos, e que ao lado
dos republicanos combate-
ra contra o rei e o seu va-
lido João Franco, o illus-
tre conferente, que de
quando em vez arranca á
assembleia applausos es-
trepitosos, entra na analy-
se da reacção clerical que
ultimamente se tem de-
senvolvido no paiz, dicen-
do que ella e a monarchia
se encontram conluídas
para uma obra de retro-
cesso e escravidão, que

urja combater sem demora,
se não queremos ser ven-
cidos. Pela parte que lhe
toea, combatel-a ha com
tenacidade e calor, arro-
tando todos os perigos,
certo de que ao partido re-
publicano cabe a missão
generosa de rehabilitar
nossa patria, que não será
jamais ninho de abutres
famintos, ao serviço da
Companhia de Jesus, a
qual, n'este momento, pro-
tende tornar Portugal um
dependencia sua, titelan-
do-nos na liberdade e nas
nossas aspirações demo-
craticas de povo livre in-
dependente.

Ao terminar a sua con-
ferencia, que em todas
deixou a mais bella im-
pressão, foi o sr. dr. José
Montez alvo de uma cari-
nhosa manifestação de
sympathia, que sobreme-
neira o ponthorou pela sin-
ceridade que reflectiu.

Echos & Noticias

Baixa-mão

Houve-o no Entroncamento,
na terça-feira ultima, a passa-
gem do sr. D. Manoel de Bra-
gança para Lisboa.

No meio da delicia que carac-
terizou a manifestação expont-
anea ali preparada em honra
do monarcha portuguez, uma
das scenas que mais commoveu
alguns empregados do caminho
de ferro, foi a do *baixa-mão*,
que tem tanto de medieval
como de ridicula.

D'entre todos os *chôchos*,
mais ou menos trindades, da-
dos na mão da magestade,
aquelles que mais repentinamente
vibrantes, austeros, impecca-
veis, cheios de unção e mysti-
cismo, quantes como um metal
em brasa, bellos como as irra-
dições dos olhos da mulher a
quem muito se ama, foram os
dos *bloquistas* abrantinos, que
ali acorreram, em grande nu-
mero, de sobrecazaca e chapéu
alto, a prestar a sua vassala-
gem ao throno e ao altar.

Se assim foi,—o que não
pomos em duvida—relvindicar-
mos para Abrantes, com toda
a justiça, a primazia que de
direito lhe compete na *batida*
releuça.

Honra e gloria, pois, á velha
e historica Taboia!

Governador Civil

O de Santarem, que se cha-
ma sr. Martins, e que por si-
gnal é um medico muito habil
e trabalhador que nos seus
tempos de estudante, segundo
reza as chronicas, soffreu de
pruridos *demagogicos*, está
nas melhores relações com o
sr. Veneslau de Lima, o que
lhe garante a sua continuação
á frente dos negocios d'este
distrito.

Justo é que assim succeda.
Não se impunemente *empolado*
de vivas, nem promotor de ma-
nifestação expontanea...
O seu a seu dono!

Sessão da Camara

Por se encontrarem no En-
troncamento, aguardando a
passagem do comboio real, al-
guns dos senhores vereadores
do municipio abrantino, não
houve, na semana hontem fin-
da, sessão camarária.

Reclames

Voltamos a insistir que os
não fazemos de graça. As vi-
das estão curtas, e isto de
uma pessoa servir de degrau
áquelles que têm uma ancia
enorme de subir, subir sempre,
na conquista de empregos rên-
doses, com fôfo lugar á massa
do orçamento, não é tarefa
que nos atraia, nem missão
que nobilita ninguém.

Quem quizer trepar que tre-
pe á sua custa, pelo esforço
próprio,—o que é sempre para
louvar—mas nunca á custa de
jogos malabares, ou de piru-
etas mactabras, favorecidas pelo
concurso d'outrem, o qua, em
regra, quasi sempre se toma
repugnante e deprimente para
os brãos das respectivos candi-
datos.

Repetimos:—o prego dos ré-
clames, inseridos na sessão de
anuncios, é de 20 réis a linha;
e no corpo do jornal, em sitio
bem visível, a 50 réis.

Em querendo, é só mandar!

«Carlos d'um Viator»

Sobre a nossa mesa de tra-
balho, com uma delicatissima
muito amavel, e subordinado
ao titulo que encimava esta echo,
temos um novo trabalho litte-
rario do nosso prezado collega,
o sr. João Arruda, director da
Correia da Betancudura, de
Santarem, a quem nos sempre
agradece, desde já, a gentile-
za da sua offerta, que muito
nos ponthorou.

Mais d'espago nos refere-
mos ás *Cartas d'um Viator*,
que revelam, pelo que d'ellas
temos lido já, um fino espirito
de observação sobre coizas e
factos, esbaldado n'um humoris-
mo feliz, que encanta e prende
a attenção do leitor.

O Portugal

Foi posto á venda, ante-hon-
tem, em Abrantes, este famo-
so jornal, órgão do bom e re-
verendissimo padre Mattos.

A venda, que foi feita á
americana, em dois magnificos
automoveis *Brasier*, excedeu
toda a nossa expectativa. Na-
da menos—pôde crer o leitor
—de tres milhões de exemplares
se foram á degola, ficando
Abrantes cheia de *santidade*
por estes dois seculos mais
chegados.

Vamos lá, vamos lá, que
para começo, não se podia
exigir melhor nem mais consola-
dor successo. Chama-se a
isso estar em maré de rozas.
Olé!...

Não se assustem...

Os versos que *O Abrantes*
publica hoje na 3.ª pagina, vi-
mos-os no nosso collega *O De-
bate*, de Santarem, e são devi-
dos á penna do dr. Souza Vi-
torbe, formado em theologia
no Seminario do Porto, e em
medicina na escola medica de
Lisboa.

Como são obra de um *theo-
logo*, ousamos transcrevel-os,
certos de que o nosso procedi-

mento não provocará sustos no
baterio abrantino, acorreatan-
dos a pena de ex communhão
ou coisa identica.

Uma ex communhão n'esta
altura deixava-nos arrazados.

Mas se ella vier, paciencia.
Diremos como Guilielmo Bra-
ga ao cardinal D. Americo:

«Embora sobre mim pese
O teu anathema, ah!
Eu Bispo d'esta diocese,
Tambem te excommunho a ti!»

Amor com amor se paga.
E' dos livros!

Fachando

—Que politica segue, con-
selheiro?

—A das conveniencias, meu
amigo. E' a mais pratica e
positiva...

Audiencias geraes

Pelo meritissimo juiz
d'esta comarca, sr. conse-
lheiro Alves Ferreira, fo-
ram marcados para julga-
mento em audiencia geral,
no corrente trimestre, os
seguintes processos:

Crime de homicidio
frustrado—Réo: João An-
gusto da Silva Martins, de
Abrantes. Advogado de
defeza, dr. Affonso Costa;
de accusação, dr. Francis-
co Joaquim Fernandes.
Escrivão, Salgueiro. Dia
do julgamento, 20 de ju-
lho.

—Crime de furto de
porcos a João José Soares
Mendes. Réo: — Albino
Ignacio, do Pego. Advoga-
do de defeza, dr. Apollina-
rio Oleiro. Escrivão, Sal-
gueiro. Dia do julgamen-
to, 5 de Agosto.

—Crime de estupro em
Helena de Matto. Réo: —
Luiz Rodrigues Ocentro,
da Bairrada, Alvega. Ad-
vogado de defeza, dr. Cam-
pos Mello. Escrivão, San-
tos. Dia do julgamento, 7
de Agosto.

Partiu para Vendas Novas,
onde se encontra fazendo ser-
vicio, o nosso amigo sr. dr.
Correia Campos, digno capitão
meio do Grupo d'Artilharia
Montada.

Concluiu com feliz exito o
5.º anno do curso dos lycens,
o nosso amigo sr. Fernando
Rijo Rosado José d'Oliveira;
filho do nosso amigo e consi-
derado commerciante d'esta
praça, o sr. José Ignacio de
Oliveira.

Sinceros parabens.

Faz exame do 2.º anno theo-
logico, no Seminario de San-
tarem, ficando distincto, o fi-
lho do nosso amigo sr. Manoel
Rodrigues, abastado lavrador
em Valle d'Açor (Bemposta).
Parabens.

LETRAS

As senhoras fidalgas da confraria de S. Tarciso

Podeis pecar, esplendidas senhoras,
Podeis cair na tentação do abysmo,
Para o peccado velho ha o baptismo,
E para os d'hoje, ó santas peccadoras,

Ha de haver umas vezes, uns bentinhas,
A bengão telegraphica de Roma.
Eis, envolvi-vos n'esse casto aroma
Embrigue-vos nos celestes vinhos!

Não tenhaes medo; o Christo que se adora
Nas vossas perfumadas sacristias,
E' um Christo que vive das orgias
E da cruz sorrindo vos namora.

Podeis arder nos fogos da impureza;
Decerto que o theologo mais fino
Dirá do vosso amor que elle é divino
E que sois tal e qual Santa Thereza.

Podeis pecar. Eu sei d'uns niveos braços
Que envolveram um dia o seu vigario,
E não foram pregados no Calvario
Porque os salvou Nosso Senhor dos Passos.

Podeis pecar. Ao dar a vossa esmola,
Vi tremer de vergonha a caridade
Mas que importa que chore a castidade,
Se está contente Ignacio de Loyola?

Podeis pecar! Vós sois as carnes alyas,
Sois a grave e terrivel formosura:
A mais no Carnaval os Marialvas,
E durante a Quaresma o padre cura...

Podeis pecar, podeis; agora eu
Já não tenho ninguém que me proteja;
Deitou me um sacristão fóra da igreja
Como cão miseravel, como athen.

Souza Vilela

Tres officiaes castigados

Por se encontrar já bastante adeantada a impressão do ultimo numero d'O Abranches não fizemos n'ella referencia ao seguinte, que consta da ordem do exercito publicada em quinta feira da penultima semana.

Vendo-se do relatório de inspecção ordinaria passada ao regimento de artilheria n.º 2.

1.º Que o capitão Francisco Augusto Moreira Ribeiro, comandante da 3.ª bateria, tinha habitualmente na villa da Batalha duas parelhas de mulas, pertencentes ao effectivo da mesma bateria, para ali fazerem o serviço agrícola das suas propriedades, e que para a mesma vida mandava rações de forragens tiradas do deposito regimental, factos de que tinha conhecimento o coronel e o tenente coronel do regimento;

2.º Que na aquisição dos generos para o rancho dos sargentos e no aproveitamento

das sobras de rações de grão e de palha, e na cultura de um terreno dentro do recinto do quartel, havia irregularidades que a inspecção não pôde apurar por completo, mas que eram lesivas para a fazenda militar, e bem assim que com prejuizo para o respectivo arrematante se não dava a estruma produzido pelos salpêdes do 1.º grupo do regimento o devido destino;

3.º Que o tenente coronel Ramos da Rocha mandava parelhas de mulas para a villa da Batalha, a fim de ter mudas nas suas digressões recreativas em carro á cidade de Leiria;

4.º Que aos impedidos dos officiaes do 1.º grupo do regimento era feito indevidamente o abono de gratificações de tratamento de gado, tendo elles apenas a seu cargo um soldado; e, finalmente;

5.º Que na fiscalização da escripturação da secretaria e nas das baterias, tambem do 1.º grupo, não havia o cuidado que deve merecer este ramo de serviço;

Constituindo os factos re-tromencionados infracção manifesta do artigo 5.º do regulamento disciplinar do exercito de 12 de dezembro de 1896; e usando da competen-

cia que lhe confere o artigo 60.º do mesmo regulamento, imponho aos tres mencionados officiaes a pena de inactividade temporaria: por dois mezes o coronel Francisco Xavier de Moraes Pinto, por infracção dos deveres 4.º e 35 do mesmo artigo 3.º; por quatro mezes, ao tenente coronel Jayme Augusto da Pinto Ramos Rocha (hoje general de brigada do quadro de reserva), e ao capitão Francisco Augusto Moreira Ribeiro, por infracção dos deveres 4.º, 9.º e 35.º do sobredito artigo; devendo o primeiro cumprir a pena no campo entrincheirado de Lisboa; o segundo na praça de Elvas; e o terceiro no castello de S. Baptista da Ilha Terceira.

Secretaria do Estado dos negocios da guerra, em 28 de junho de 1909.—José Manuel de Rivas Cardeira.

Pois é verdade! Muito nos conta a ordem do exercito sobre os officiaes de artilheria que se serviam, em proveito proprio, nas suas propriedades ou em passeios de recreio, das mueres do regimento a que pertenciam, a par de outras irregularidades de não menor monta e importancia, que nos deixaram de cara á banda.

Pois é verdade! Muito nos conta a ordem do exercito...

Diz-se

Que a dissolução das côrtes, imposta pelo pacto das Nações, é coisa feita e havida como certa, não devendo esse acontecimento politico causar extranheza a ninguém.

Que estamos muito peor do que no reinado de D. Carlos.

Que a questão politica se encontra sensivelmente aggravada com a interferencia da reacção clerical nos negocios do estado sendo ella quem n'este momento dicta a lei e impõe a ordem.

Que isso representa, nem mais, nem menos, uma provocação aos sentimentos liberaes do povo portuguez, e um insulto ás leis de Pombal e Aguiar.

Que o bloco monarchico abrandou, na sua primeira ida a Lisboa, com caracter official, visitará o Nuncio, protestando-lhe a sua fidelidade á Santa Sé Catholica Apostolica Romana.

Que foi chamada telegraphicamente a Lisboa, pela sr. Venceslau de Litra, o juiz d'esta comarca, sr. conselheiro Alves Ferreira.

Que o exemplar do *Para de Acirra*, que é recebido no Grupo de Artilheria, continua, como de costume, a correr Séca e Meca, e olivas de Santa rem.

Que isso, ao contrario do que se poderá supôr, não produz damno a ninguém, antes serve para dar a medida exacta dos bellos tempos que vão correndo.

—Que ha n'este mundo de Christo prazeres que ás vezes se transformam em desgostos e sensaborias anormes.

—Que o reverendo Raposo, parcho collado em S. Vicente, continua alimentando a esperança de vir a ser nomeado bispo.

—Que lhe ficam muito bem essas sentenças, porque nem só de pão vive o homem.

—Que a camara actual, que ascendeu ás cadeiras do municipio com o rotulo de *independente*, para bem merecer da confiança que n'ella depositaram os habitantes d'este concelho, sem distincção de cor politica, precisa de caracterizar a sua gerencia com outros actos de mais rasgada iniciativa.

—Que isso só lhe poderá acarretar bastas sympathias e applausos.

—Que ha por ali ruas de grande transito, entre ellas algumas macadamizadas, que ainda não soffreram este anno a honra de uma irrigação libertadora da poeira e outras por-carias.

—Que com um pouco mais de boa vontade, e com uma fiscalização rigorosa por parte dos empregados da camara, Abrantes podia tornar-se uma terra modelar no que respeita a limpeza publica.

Theatro Taborda

Está annunciado para hoje, n'este theatro, um espectáculo pela Companhia Dramatica de Variedades Lisbonense.

O programma consta de varios numeros das *Folies Bergères*, e de duas comedias, *Acto Calibre* e *Cas de Lisboa*.

Abrilhanta o espectáculo a excellentissima orchestra de engalores 1, sob a regencia magistral de Raul Galiano.

Esteve em Coimbra o nosso amigo sr. dr. Antonio Milheiro, concertando medico n'esta villa.

Foram concedidos 30 dias de licença disciplinar ao nosso amigo, o sr. José Garcia Godinho, digno alferes de excedores 1.

Calor

Nos ultimos dias tem sido insupportavel, assentando a valer, o que contraria a affirmação do nosso grande lyrico, que chamou a esta villa a *fresca Abrantes*.

Actualmente, ella tudo poderá ser, menos *fresca*. Quasi que um pessoa sente gana de seguir á risca os figurinos por que vestiu o nosso pae Adão, que Deus haja, e que pelos modos era um batinha de se lhe tirar o chapéo.

UFI

Companhia de D. Maria

Visita Abrantes no proximo mez de agosto, dando dois espectaculos no Theatro Taborda, uma companhia dramatica, actualmente em excursão pela provincia, composta de artistas da Normal.

Opportunamente será feita a distribuição dos respectivos programmas.

Crime de morte

Na estrada que d'esta villa conduz a S. Domingos, e um pouco para alem d'esta povoação, perpetuou-se no domingo, de noite, em circunstancias um tanto tragicas, um crime de morte, sendo a victima um vendedor ambulante de balos, de nome Francisco Vivo, das proximidades de Villa Franca de Xira. O desgracado foi barbaramente anavilhado, por um companheiro de negocio, o Antonio Figueiras, que escondou o cadaver n'um pinhal, cobrindo-o depois com rama de pinho. O mobil do crime foi o roubo.

O assassino foi preso em Thomar, tendo confessado o crime.

AVISO

Augusto dos Santos, dos Casaes da Revelhos, avisa o publico em geral, que não paga nem se responsabilisa por qualquer divida que sua mulher, Maria Baptista, faga ou tenha feito desde o dia 10 do mez p. passado.

Arrematação

2.ª Publicação

No dia dezoito de julho proximo, pelas onze horas da manhã, á porta do tribunal Judicial d'esta comarca, são postos em praça os bens abaixo designados, penhorados a Francisco Rodrigues Faleiro e mulher, dos Andreus, por virtude de execução que lhe move Manoel Dias Marcellino, das Mouriscas:—Uma morada de casar de primeiro andar, no sitio dos Andreus, freguezia do Sardoal, no valor de duzentos mil réis; e uma propriedade de terra de semeadura de regadio e sequeiro com metade da agua existente na mina de Au-

tonio Branco Filhó, oliveiras, sobreiros, castanheiros e mais arvores de fructo, no sítio do Lago Redondo, nos Andrens, freguezia do Sardoal, no valor de quatrocentos mil reis. Pelo presente são citados quaesquer predios incertos que se julguem com direito ao producto d'estes predios.

O Escrivão

José Maria de Mattos
Patronilho.

Vereffiquei

O Juiz de Direito

Alves Ferreira

Armazem de Sola e Cabdaes

NO

Rocio ao Sul d'Abrantes

PRAÇA

Vicente Neves de Mattos participa ao publico que vende no seu estabelecimento sola, cabdaes, e vitellas de todas as cores e qualidades, tanto nacionaes como estrangeiras, e todos os mais artigos pertencente á arte de sapateiro e correiro.

Variado sortido de formas

Pode-se que não comprem qualquer d'estes artigos sem visitarem primeiramente esta nova casa, que tem por divisa.

Servir Bem e Vender Barato

Vinho de Bucallas

De superior qualidade, marca garantida, a 140 o litro.

Vende-se no Estabelecimento de José Antonio Pinto—Abrantes.

Deliciosa Manteiga

DE

Santo Thyrsó

Acaba de chegar ao estabelecimento de José Antonio Pinto esta magnifica manteiga de puro leite de vacas.

Verdadeira especialidade no genero

Preço 900 réis o kilo. Para os Srs. revendedores preço especial, por estar para isso habilitado pelo fabricante.

Tinta Ripolin

Para pintura fina, em latas ou qualquer quantidade.

Papel para forrar cazas pelos preços da fabrica.

Vende:—Antonio Augusto Salgueiro—P. Raymundo Soares—Abrantes.

COMPANHIA TAGUS

Seguros contra o risco de fogo, sobre predios, estabelecimentos, mobilias, riscos maritimos, e agricolas, em condições vantajosas para os interessados.

Correspondente em Abrantes—José Pedro Marques—Praça Raymundo Soares.

Massas Alimenticias

DA

Fabrica Affonso XIII

Em caixas de arroba e meia arroba. Preço da fabrica para revendedores.

Vende em Abrantes—Silvestre Cezar Pedro—R. dos Oleiros.

Azeite e Cereaes

José Mendes Ribeiro compra e vende azeite e cereaes, em larga e pequena escala, competindo com os melhores preços do mercado.

Armazem em Alferrarede

Junto á estrada real que conduz a Castello Branco, onde vende tambem sal, farinhas, palha e outros artigos.

Estabelecimento em Abrantes:

RUA GRANDE

TYPOGRAPHIA MORGADO

Praça Raymundo Soares
ABRANTES

Executam-se com a maxima nitidez e brevidade todos os trabalhos typographicos, taes como: Bilhetes de visita, participações de casamento e de baptisado, facturas, bilhetes d'estabelecimento, memorandums, rotulos, programmas, bilhetes de theatro, talões, recibos, livros, circulars, jornaes, relatorios, papeis, enveloppes e todos os impressos para o commercio e repartições publicas.

PREÇOS LIMITADOS

Vender barato para vender depressa

Liquida-se uma porção de papel para cartas e respectivos subscriptos a 15 réis o caderno!—Contava 30 réis cada caderno.

Carborato de calcio a 80 réis o kilo!

Café moído puro a 360 réis o kilo!

Vende: Antonio Augusto Salgueiro—Praça Raymundo Soares 31—ABRANTES.

Cal de Abrantes

De primeira qualidade vendida pelo proprio fabricante, a 34\$000 réis os 10 mil kilos no wagon em Alferrarede a 3\$400 réis o metro no forno.

Pedidos a João Lopes Ignéz—ABRANTES.

Companhia de Seguros FIDELIDADE

Fundada em 1833
com sede em Lisboa

Capital 1:344:000\$000, Fundo de reserva 446:800\$340.

Esta Companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondente em Abrantes, Arthur Jorge da Silva.

LONDON PENSION-HOTEL

Calçada da Gloria 3 (Palacio Foz)

LISBOA

Devido aos grandes melhoramentos por que passou agora este estabelecimento, tem os seus freguezes commodidades de 1.ª ordem, onde encontrarão magnifica cosinha para o que tem cosinheiros habilitadissimos e todos os generos empregados são de 1.ª qualidade; optima sala de jantar com mezas pequenas, esplendidos aposentos, com luz electrica, multissimo asseio, socego e seriedade.

N. B.—Não confundir com o Pension-Hotel que fica defronte na rua da Gloria N.º 3.

Caixas de papel com 50 folhas e 50 enveloppes, a 340 imprima-se n'esta typographia.

O ABRANTES

ASSIGNATURAS

Anno: 900 réis; Semestre: 450
(N.º de localidade)
Anno: 1\$200 réis; Semestre 600
Os sm. assignaturas tem a desconta de 20 por cento em todas as suas publicações.

PUBLICAÇÕES

No corpo do jornal, linha... 50 rs.
Bacção propria... 20 rs.
Anuncios permanentes, contrato especial, de 2000 réis em diante.

Sr.